

SANTIAGO DO CHILE, 12 — Fallam noticias, ha dez dias, do veleiro «Wozambo», com 28 homens a bordo, dos quais tres passageiros. Teme-se que tenha sido afundado durante a recente tempestade que assolou a costa do Chile. O contra-torpedeiro «Cobralas» e outros barcos andam em pesquiza.—Americana.

# AVOZ

Director — J. FERNANDO DE SOUZA

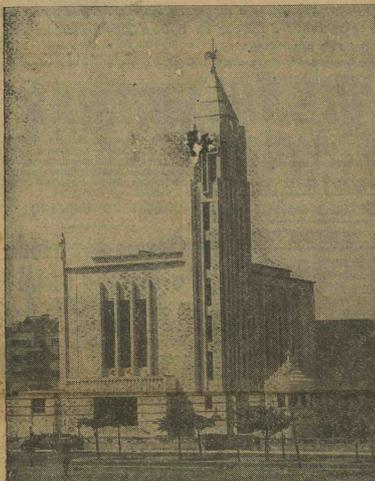
MEXICO, 12.—Ao largo da ilha de Tortava, no golfo do Mexico, explodiu um navio petroleiro «Bullach» da Standard Oil. Dos 37 tripulantes foram salvos 35, por outro barco petrolero.—Americana.

Redacção, Administração e Officinas: RUA DA MISERICORDIA, 17, 2.º — Redactor Principal e Editor: PEDRO CORREIA MARQUES — Propriedade da Empresa A VOZ Impressora Rua do Saco, 43 — NUMERO AVULSO QUARENTA CENTAVOS

## NO 21.º ANIVERSARIO DA APARIÇÃO

# Realiza-se hoje a benção da nova parochial de Lisboa da invocação de Nossa Senhora de Fátima

### Significação e fim do templo de Deus — Ontem foi benzedo o orgão do novo templo — Duas notaveis conferencias do sr. Doutor Abel de Andrade e de Mons. Pereira dos Reis



Belo aspecto da igreja de Nossa Senhora de Fátima

Um grande incendio na igreja de S. Mamede e outro não menos voraz na de Santo Antonio do Estoril, causaram, ha anos, a ruina quasi total do interior dos dois templos. Um atentado bombista alvejara a igreja parochial do Socorro, causando consideraveis estragos no interior.

Não foram baldados os apêllos aos catolicos de Lisboa. Restauraram-se completamente os tres templos e nos dois primeiros foi quasi uma reconstrução.

Com esse problema, que tanto preocupava o velho Cantal Bolo actual Prelado sr. Cardinal D. Manoel Cerejeira cheio de confiança em limites no auxilio da Providencia.

Uma circumstancia feliz proporcionou-lhe recursos avaliados em troca de uma igreja dispensavel na Baixa. Desde logo concebeu e pôde realizar o plano de construção do novo templo proximo da Avenida de Berne para desdobramento da vasta freguesia de S. Sebastião.

Logrou reaver para o culto a igreja do antigo Colegio de Calve e iniciou as necessarias diligencias para a construção das igrejas de Nossa Senhora de Fátima nas avenidas novas e do Santo Condestavel na freguesia desse nome.

Entretanto, empreenderam-se e levantou-se a cabo as obras de construção e ornamentação artistica do vasto templo, que sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima, tão caros corações portuguezes, se inau-

gura para o culto, hoje, 13 de Outubro, vigésimo primeiro aniversario da ultima aparição da Virgem immaculada na Cova da Iria.

Dia de festa para os catolicos de Lisboa e para os de todo o pais, aquella em que se abre ao culto mais uma igreja na Capital, onde tanto fallava a vida religiosa, e que surge grandiosa e radiante de beleza. Um architecto de talento, recorrendo aos conselhos de mestres da arte religiosa e liturgica, como são o beneditino Dom Martin e Mons. Pereira dos Reis, procurou e acomodou os recursos e processos da construção contemporânea ás exigencias do santuario cristão e ás regras liturgicas. Reuniu em volta de si uma pleiade de distintos artistas: esculptores, pintores, vitralistas, construtores e peritos noutros ramos de arte. Do conjunto desses esforcos resultou a rapida construção de um belo templo, de linhas exteriores simples, dispares do estylo usual dos templos, mas a que um formoso friso em baixo relevo de Francisco Franco, em que são representados Jesus Cristo e os doze Apóstolos, imprime desde logo caracter.

No interior, uma unica nave de grande altura a que asseguram a ascensão cristã das linhas, os rasgados e altos arcos ogivais em que se apoia a cobertura.

Um grandeza e a luz discreta, mas sufficiente, coada através de lindos vitrais de Almada Negreiros,



NOSSA SENHORA DE FATIMA — por d. João Baptista de Almeida (Escultura de Leopoldo de Almeida)

Circundam a igreja, catorze formosos quadros da Via Sacra, de

verdadeira inspiração cristã, de Henrique Franco, aos quaes A Voz se referiu nos devidos termos de louvor.

Não me proponho neste momento fazer a resenha e apreciação do belo conjunto de obras de arte ali reunidas em obediencia a um pensamento inspirador e ordenador.

Seja-me licito apenas uma excepção para a admiravel estatua de S. João Baptista, que sobre o confronto com os primores da escultura da Renascença na representação do Precursor!

A tudo presidiu e tudo inspirou o alto espirito, tão culto e tão profundamente religioso, de Sua Eminencia o Sr. Cardinal Patriarca, a imprimir unidade e conformidade com as exigencias do culto e do simbolismo religioso ás concepções dos artistas.

A todos felicitamos por esta notavel obra de arte portuguesa e compreendemos o rubilo de Sua Eminencia ao inaugurar a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, sua, porque vem enriquecer o patrimonio da sua diocese, sua porque lhe imprime a feição que visionaria com o concurso de um grupo de notaveis artistas.

Lamentamos a falta de espaço que nos impede de reproduzir uma interessante entrevista do sr. Pardal Monteiro no «Diario de Noticias».

Não é porém só o templo material e a obra de arte que neste momento enaltecemos. Importa relembrar a sua alta significação literal e simbolica, segundo os ensinamen-



Um impressionante vitral de Almada Negreiros

tos da Igreja, que resumidamente fazer realçar a sua majestade. São essas realidades misteriosas, que encarnam contra os templos o odio satânico da impiedade.

Uma igreja é a casa de Deus e a porta do céu. Podem ostrelectos exclamar, como Jacob, após o sonho simbolico: «Na verdade Deus estava aqui e eu não o sabia».

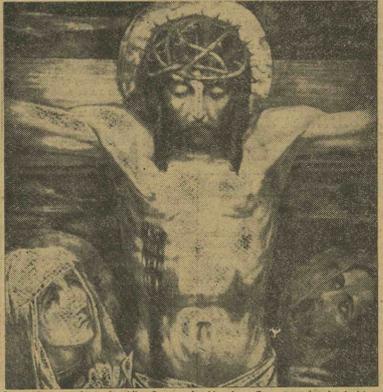
O templo não é mero lugar de reunião dos fieis ou de oração; é a casa de Deus e a porta do Céu. Deus, que está presente em toda a parte, quer que especialmente lhe dirijamos as nossas preces nos templos em que tudo é santo, nesses santuarios, verdadeiros lugares de oração, conforme o instinto da humanidade em todos os tempos e civilizações.

São, além disso, habitáculo da Divindade pela presença eucaristica, privilegio do templo catolico, Jesus, o Verbo de Deus humanado, habita no Tabernaculo, o que restitue de majestade infinita o mais modesto templo.

Ha ainda neles o altar, em que se pratica o rito augusto e misterioso do sacrificio incruento, continuacão da Pascoa de Cristo. E junto do altar que o alimento divino eucaristico é dispensado ás almas fieis.

Tais são as augustas realidades que no templo se encontram e que tornam veneravel para os crentes que pedem ás artes concurso para

fazer realçar a sua majestade. São essas realidades misteriosas, que encarnam contra os templos o odio satânico da impiedade.



Outros dois quadros da Via Sacra de Henrique Franco na Igreja de Nossa Senhora de Fátima — 12.º estagio. Jesus morre na Cruz

## Sua Eminencia presidiu, ontem, á primeira festa do programa inaugural da nova igreja de Lisboa

As festas da inauguração da nova igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, matriz da freguesia do mesmo nome recentemente criada pelo Senhor Cardinal Patriarca, começaram ontem á noite, com grande solemnidade.

Com esse problema, que tanto preocupava o velho Cantal Bolo actual Prelado sr. Cardinal D. Manoel Cerejeira cheio de confiança em limites no auxilio da Providencia.

Uma circumstancia feliz proporcionou-lhe recursos avaliados em troca de uma igreja dispensavel na Baixa. Desde logo concebeu e pôde realizar o plano de construção do novo templo proximo da Avenida de Berne para desdobramento da vasta freguesia de S. Sebastião.

Logrou reaver para o culto a igreja do antigo Colegio de Calve e iniciou as necessarias diligencias para a construção das igrejas de Nossa Senhora de Fátima nas avenidas novas e do Santo Condestavel na freguesia desse nome.

Entretanto, empreenderam-se e levantou-se a cabo as obras de construção e ornamentação artistica do vasto templo, que sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima, tão caros corações portuguezes, se inau-

limitada, «Progresso de Portugal», a que tenho a honra de presidir, venho prestar contas do cumprimento das obrigações assumidas por essa entidade relativamente á construção da Nova Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Por escritura de 7 de Junho de 1933, lavrada nas notas do notario Tavares de Carvalho, a Arquiconfraria do Sa-

crificio da freguesia de São João, devidamente autorizada pelo decreto-lei n.º 22.022 de 5 de Junho de 1933, rectificado no «Diario do Governo», 1.ª serie, n.º 120, vendeu ao Banco de Portugal, e este comprou, o imóvel constituído pela Igreja de São João desta cidade, e suas dependencias, e o prédio anexo nas Ruas de São João e do Comercio, organizado-se Banco de Portugal, comprador, a empregar parte do preço na edificação de uma nova igreja e suas dependencias, visto a parte restante se destinava á compra do terreno para a edificação da igreja e ao pagamento de indemnizações aos inquilinos do prédio anexo vendido, e á Arquiconfraria pelos rendimentos das casas de habitação.

A Nova Igreja devia obedecer ás condições constantes do programa e memoria de bases, que foram approvados no cartorio do notario Tavares de Carvalho e fazem parte integrante da referida escritura de 7 de Junho.

A Nova edificação abrangeria as instalações da igreja com todos os anexos necessarios, as residencias do pároco e do sacristão e as dependencias para o funcionamento dos servicos da Irmandade.

A igreja seria construida segundo as boas regras e deveria comportar maior numero de fieis do que a antiga igreja de São João.

Na sua composição ficariam previstas varias alturas, além do altar, do baptisterio, torre sineira, sacristia, gabinete para o pároco e arrecadação de material.

As residencias do pároco e do sacristão occupariam, respectivamente, a superficie de 100 a 110 metros e 80 metros quadrados.

A instalação da Irmandade comprehendia arquivo servido de secretaria, duas salas de sessões da mesa e sala do despacho e conferencias, respectivamente, com cerca de 20, 30 e 100 metros quadrados.

Estas diversas partes, ou sejam a Igreja, a residencia do pároco e a sede da Irmandade poderiam ficar agrupadas numa unica massa de construção ou em corpos de construção independentes, conforme melhor conviesse ao aproveitamento do terreno.



Um dos admiraveis quadros de Henrique Franco na Igreja de Nossa Senhora de Fátima — 10.º estagio da Via Sacra: Jesus despido pelos seus alozeos

### Uma palestra pelo sr. dr. Abel de Andrade

O professor, sr. dr. Abel de Andrade, em nome da Sociedade «Progresso de Portugal», usou da palavra, tendo falado a palestra, que a seguir reproduzimos:

Emnimentissimo e Reverendissimo Senhor: Meus senhores: Por incumbencia da direcção da sociedade anonima de responsabilidade

### Conselheiro Fernando de Souza

O nosso Director sr. Conselheiro J. Fernando de Souza, que, tendo sentido melhor da sua bronquite, foi á Povoza do Vazim no domingo nasado, para assistir á IV festa maritima, regressou na segunda-feira. Os interessados da Povoza de Vazim sempre mereceram ao nosso Director o maior carinho. Brevemente dedicará o sr. Conselheiro Fernando de Souza algumas considerações ás obras do porto de abrigo daquella linda terra.